

Fenaess: hospitais estão falindo

No próximo dia 10 de novembro, os hospitais brasileiros suspendem, por 24 horas, o atendimento aos pacientes do Inamps/Suds em todo o País, num movimento de advertência e de alerta para o grave quadro da saúde brasileira.

"Cansamos de reivindicar efetivas melhorias no sistema de saúde e a participação efetiva dos prestadores de serviços no processo decisório e, na iminência de uma crise, resolvemos em assembleia geral extraordinária com a participação de todos os sindicatos e associações de hospitais do País, optar pela suspensão do atendimento", afirma o presidente do Sindicato dos Hospitais de São Paulo e secretário-geral da Fenaess — Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde e FBH — Federação Brasileira de Hospitais, a diária hospitalar correspondia em 1975 a 1,16 OTN. No entanto, atualmente não ultrapassa meia OTN, correspondendo a Cz\$ 1.560,48 (valor de setembro).

"O atendimento médico-hospitalar em todo o País está vivendo uma grave crise, que pode levar o sistema de saúde ao colapso a curto prazo", sentencia Farhat. Acrescenta que os problemas bási-

cos referem-se ao atraso de pagamentos das contas por parte do Inamps à rede contratada de saúde, que atinge 90 dias, agravado pela defasagem do valor de remuneração dos serviços de saúde contratados e pela desorganização no funcionamento do Sistema Uniformizado e Descentralizado de Saúde (Suds).

Segundo levantamento realizado pela Fenaess — Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde e FBH — Federação Brasileira de Hospitais, a diária hospitalar correspondia em 1975 a 1,16 OTN. No entanto, atualmente não ultrapassa meia OTN, correspondendo a Cz\$ 1.560,48 (valor de setembro).

Em julho, a diária hospitalar equivalia a Cz\$ 1.042,64, portanto, a 0,652 OTN. Como o pagamento do atendimento realizado em julho, pelos hospitais só ocorreu em outubro e sem qualquer correção, os hospitais receberam apenas 0,351 OTN, perdendo 54% do valor real somente em atraso fora a perda gradativa imposta pelo governo

desde 1975, explica Chafic Farhat. "Não bastasse a crise econômica que se impôs ao setor", diz ele, "foi implantado recentemente o Suds, de cima para baixo e sem qualquer participação dos setores interessados (usuários e prestadores de serviços de saúde), provocando caos administrativo no funcionamento do sistema de saúde".

"Falta de comando, a duplicidade de funções, o uso político de verbas originalmente destinadas à saúde, a falta de transparéncia na prestação de contas, a estrutura funcional do Suds e o reconhecimento deficiente também contribuíram decisivamente para o iminente colapso na rede privada de saúde, responsável por 80% dos atendimentos médicos no País", reclama.

Para Farhat, o mais grave é que os recursos do Suds estão limitados às sobras do orçamento da Previdência Social, "já que as verbas são encaminhadas primeiramente ao setor de benefícios e aposentadorias, ficando com o que sobra o setor de saúde".